

Análise dos lugares do Vidigal

Fausi Kalaoum, UFRRJ¹

Resumo

Esse trabalho, parte de uma pesquisa de dissertação a respeito dos impactos do turismo no Vidigal – bairro da cidade do Rio de Janeiro – tem como objetivo principal apresentar os principais lugares do local e seus usos por turistas e moradores. Como base desse trabalho, foi utilizado mapa Vidigal 100 segredos, criado pelo alemão André Koller que atualmente reside no Vidigal. Para além do mapa, a observação em campo foi imprescindível para não apenas conhecer esses lugares, mas também compreender a importância e o papel de cada um deles na atividade turística que ali se desenvolve. Esse trabalho, portanto, apresenta a descrição dos seguintes lugares: Praia do Vidigal, Praça do Vidigal, Trilha Dois Irmãos, Sitiê Ecológico e Arvrão.

Palavras-chave: Vidigal, Vidigal 100 segredos, turismo.

Vidigal's places analysis

Abstract

This paper, part of a master's dissertation about the impacts of the tourism activity in Vidigal-neighborhood of the city of Rio de Janeiro – has as main objective to present the principal local places and the uses for tourists and inhabitants. As base of this paper, it was utilized the map “Vidigal 100 segredos” created by the german André Koller who nowadays lives in Vidigal. Beyond the map the field observation was essential not only to know these places but also to understand the importance and the role of each one of them in the touristic activity that develops there. This work, therefore, presets the description of the following places: Vidigal's Beach; Vidigal's public square; Dois Irmãos Hike, Ecologic Sitiê and Arvrão.

Keywords: Vidigal, Vidigal 100 segredos, tourism

A ANÁLISE CARTOGRÁFICA DOS LUGARES DO VIDIGAL

1.1 A história do Vidigal 100 Segredos

O Vidigal 100 segredos é um mapa independente criado pelo alemão André Koller, Designer Gráfico morador da favela, que retrata o morro e seus territórios. Com a primeira versão produzida em 2013, um ano após a chegada da UPP, já está na quinta edição. A ideia de criar o mapa partiu de André, que ao se mudar para o Vidigal, percebeu que o Vidigal não fazia parte de qualquer mapa publicado pela prefeitura ou empresa (como no caso da *Google* que posteriormente utilizou o trabalho de André para proclamar a execução do primeiro mapa do Vidigal). De acordo com entrevista cedida por André (em 28/04/2017), a criação do mapa foi para promover o seu estúdio de *design*, o “Vidigalo” e também como uma ferramenta de orientação para as

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

pessoas, principalmente aquelas que não são lugar. Com o desenvolvimento do projeto, a dimensão política emergiu, pois o mapa poderia ajudar aos moradores da comunidade a se sentirem parte da cidade formal, além de incentivar a cultura, o comércio e o turismo local.

Sobre as parcerias que possibilitaram e possibilitam a construção do Vidigal 100 segredos, André afirma que apenas o Instituto Pereira Passos (IPP) dispôs um mapa parcial do morro em AutoCad. O mapeamento do restante do morro foi realizado por meio de imagens aéreas, pranchetas e lápis e a arte foi criada por meio do software *Adobe Illustrator*. Além da ajuda do IPP, André contou com a colaboração dos moradores que cederam informações e do correio comunitário do morro, que dispôs uma listagem com o nome das ruas – um documento raro, visto que poucas são as ruas que possuem placas e uma grande quantidade dessas não são reconhecidas pela prefeitura do Rio de Janeiro. O reconhecimento das ruas pelo mapa reforça um teor político, pois pode se tornar uma ferramenta de resistência contra a possibilidade de novas ondas de remoções, como cita André.

André participou por dois anos consecutivos do edital Prêmio de Ações Locais, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC) em parceria com o comitê Rio 450. Os editais permitiram a inscrição de pessoas físicas e jurídicas a concorrem prêmios de R\$ 40.000 (quarenta mil reais). De acordo com o site da prefeitura do Rio de Janeiro: “Entende-se por “ação local” a realização continuada de práticas, atividades e projetos nos campos da cultura, da arte, da comunicação e do conhecimento que promovam transformações nas comunidades e nos territórios em que são realizados.” Apesar do Vidigal 100 Segredos ter sido reconhecido pela Secretaria Municipal de Cultura e pelo comitê Rio 450 como ação local, André não foi um dos selecionados para receber o prêmio do edital.

A ausência de patrocínio acabou modificando o projeto original do 100 segredos, visto que a ideia inicial era a criação do mapa de um lado e um projeto de fotografia retratando o morro no verso, além da divulgação das atrações culturais locais. Justamente pela falta de suporte financeiro, o projeto fotográfico e a divulgação das atrações cederam lugar aos anúncios de colaboradores que possuem algum tipo de empreendimento no morro e pagam uma taxa de única por cada edição do mapa no valor de R\$ 80,00 por um espaço impresso na parte do verso do mapa. Também existe a opção do nome ou logotipo do pagante aparecer no verso do mapa com apoio. Nesse caso, o valor pago é de R\$ 100,00. Esse valor cobrado pela divulgação do anúncio ajuda a custear a impressão dos mapas, que é distribuído gratuitamente² para alguns estabelecimentos e moradores de maneira estratégica – como é o caso dos meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentos e bebidas e guias locais.

Mesmo para aqueles que não podem ou escolhem não pagar, seus respectivos empreendimentos continuam a aparecer no mapa. A ideia de André foi a de construir um produto democrático e inclusivo, levando em consideração os que não podem pagar pelo espaço de divulgação.

² A segunda edição do Vidigal 100 segredos, referente ao período de 2013/2014 veio com um preço sugerido de R\$ 2,00 na capa. Na entrevista, André explicou que a ideia era distribuir o mapa por todo morro, inclusive para as crianças que ficam pedindo dinheiro aos turistas e incentivar a venda desses. Entretanto, a estratégia não deu certo, e uma edição após, uma inscrição de “gratuito/for free” foi feita na capa.

Inicialmente, o mapa Vidigal 100 segredos não tinha, de acordo com André, o objetivo de ser um mapa para turistas. Como a sua primeira edição foi produzida em 2012, ano que a UPP se instalou no morro, a atividade turística, como também as ofertas turísticas eram incipientes. Com o tempo e o aumento da demanda turística no morro, o mapa tornou-se referência e ferramenta para aqueles que querem se locomover no morro por conta própria.

Atualmente, o Vidigal 100 segredos está em sua quinta edição (2016/2017) e pouco se modificou em comparação as suas edições anteriores. Apesar de ser um trabalho inovador e pioneiro, o projeto enfrenta algumas dificuldades, sendo a de cunho financeiro a principal delas. Outra problemática apontada pelo criador do mapa é a volatilidade dos estabelecimentos no morro. Com o aumento da demanda, se tornou perceptível o crescimento de estabelecimentos com serviços diversos, que vão desde estabelecimento de alimentos e bebidas típicas (como japonesa, italiana, nordestina), onde o público alvo não se limita apenas aos turistas, mas também aos próprios moradores, como estabelecimentos com um público alvo reduzido (um exemplo é uma tabacaria inaugurada recentemente na rua Nova). Em 2016, com os jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio de Janeiro, houve um crescimento dos meios de hospedagens no Vidigal, mas no fim dos jogos, alguns desses estabelecimentos encerraram suas atividades. Devido a esse ritmo acelerado de inauguração e fechamento de estabelecimentos, a vida útil do mapa se torna cada vez mais curta, tornando-o obsoleto e criando a necessidade de renovação anual ou em prazos menores do produto.

Os subcapítulos a seguir descreverão os principais territórios do Vidigal, suas características geográficas, os elementos que os compõem e os diferentes usos desses territórios através dos turistas, visitantes e moradores. A escolha dos territórios analisados é resultado de uma **triangulação** entre o mapa Vidigal 100 segredos, a observação em campo, entrevistas e conversas informais realizadas durante o campo. Como resultado final, foram vistos os seguintes territórios: Praia do Vidigal (Prainha); Praça do Vidigal (Pracinha); Sitiê (Parque Ecológico); Trilha do morro Dois Irmãos e Arvrão.

1.2 Prainha

Logo abaixo da Avenida Niemeyer, próximo ao hotel de luxo da rede Sheraton, está localizada a praia do Vidigal, ou Prainha, como os moradores a batizaram. O nome dado faz sentido para aqueles que chegam pela primeira vez à praia: uma pequena faixa de areia com aproximadamente quinhentos metros de extensão.

O patrimônio natural já foi pano de fundo de uma disputa jurídica entre os moradores do morro e empreendedores imobiliários. O episódio ocorreu na década de 1960, durante a construção do luxuoso hotel Sheraton da rede Sheraton, onde a intenção era privatizar o acesso apenas para os hóspedes do meio de hospedagem. Felizmente, os moradores do Vidigal com suporte jurídico conseguiram vetar essa possibilidade e garantiram livre acesso à praia até os dias atuais. Em 2015, a Prainha ficou em evidência pela mídia nacional após a demolição de um dos casarões construídos no começo da Avenida Niemeyer (o casarão em questão foi construído de maneira irregular). De acordo com a mídia, por conta da demolição, uma nova praia havia sido descoberta no Rio de Janeiro e o ex-prefeito Eduardo Paes “batizou” a praia como Prainha. A figura 3 demarca o território da Prainha:



Figura 1- Localização da Prainha

Fonte: Vidigal 100 segredos

Se não levarmos em consideração o acesso construído pelo hotel Sheraton para os seus hóspedes, existe apenas um acesso para a praia do Vidigal. Na altura do número 99 da Avenida Niemeyer, é possível acessá-la através de uma escada com degraus irregulares. Há um primeiro lance com uma bifurcação em forma de “V” que contabiliza doze degraus de um lado e onze degraus do outro. Ao fim de ambos, existe um patamar que precede uma descida de cento e vinte e oito degraus até o início da praia. Para garantir certa segurança na descida para aqueles que a visitam há um corrimão de ferro anexado à escadaria, mas que pelo tempo e com a ajuda dos ventos marítimos, encontram-se em avançado estado de oxidação. Devido a construção imperfeita dos degraus, - alguns são mais altos ou largos que os outros, e existe apenas o primeiro patamar, dificultando a possibilidade de descanso na descida é necessário cautela durante a descida.

Espalhada pela faixa de areia da praia, é possível observar dezenas de rochas, algumas pouco visíveis, outras bastante aparentes. Há também uma enorme rocha dentro do mar, quase que exatamente no meio da extensão da Prainha, conhecido pelos moradores como Rochão. Enquanto na primeira visita, o Rochão não aparentava desempenhar uso algum para os que frequentavam o local, em uma segunda visita, uma corda de *Slackline*³ se estendia da formação rochosa em direção à outra rocha menor, no começo da faixa de areia da praia para a prática de uma variação do *Slackline*, o *Waterline*.

³ De acordo com o site slackproof.com.br, Slackline é: “O Slackline é uma prática corporal realizada em uma fita estreita e flexível, de nylon ou poliéster, tencionada em dois pontos fixos, onde são realizados movimentos estáticos e dinâmicos.

Outras duas fitas de *slackline* (uma ao lado da outra, sendo uma delas com maior altura e comprimento, estando presas em estacas de madeira) podem ser avistada na areia da Prainha aproximadamente na direção do Rochão, onde a participação das pessoas acontece com maior intensidade do que no *Waterline* (muito provavelmente pelo nível de periculosidade desse segundo, dada a circunstância de que a praia do Vidigal apresenta forte ondas e algumas outras rochas próxima espalhadas pela água). De acordo com um dos barraqueiros que trabalha na prainha e também morador do Vidigal, o responsável pelas *Slacklines* chama-se Rafael e é morador da Rua Três. Não é necessário pagar qualquer valor para realizar a prática do esporte.

Próxima a concentração de árvores da praia pode ser encontrada a maior quantidade de barracas e quiosques da praia. Na primeira visita, dois quiosques e uma barraca funcionavam vendendo produtos típicos de praia, como água, suco, cerveja, refrigerante e salgadinhos, além da locação de cadeiras de praia e guarda-sóis. Aproximadamente no meio da faixa de areia (na mesma altura do Rochão e dos *Slacklines*), uma segunda barraca, onde também há a venda de refrigerantes, água, cerveja e salgadinhos. Bem ao final da faixa de areia da praia, já em frente ao muro do hotel Sheraton, uma última barra que expõe variadas cores e estampas de cangas de praia.

Há também algumas lixeiras espalhadas pela praia. Geralmente o número de lixeiras é por volta de sete. De acordo com informações cedidas por um dos barraqueiros e confirmada por uma banhista moradora do Vidigal, durante a alta temporada, a coleta de lixo é feita quase que diariamente pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB).

Apesar do acesso principal à Prainha ser por meio da escadaria na Avenida Niemeyer, existe um segundo acesso que acontece por meio da área de piscina do hotel Sheraton. Aparentemente havia dois acessos à praia pelo hotel. O primeiro mais próximo ao Rochão, por meio de um portão no nível da faixa de areia e o segundo, já quase no fim da praia. Esse segundo acesso – e o que atualmente está em funcionamento – foi construído em nível mais elevado do que o primeiro (aproximadamente três metros do nível da areia). Para chegar à praia, o hóspede ou funcionário do hotel precisa passar por uma porta – devidamente trancada – e descer um pequeno lance de escadas. Ao lado dessa escadaria, há um funcionário uniformizado do hotel que dispõe de espreguiçadeiras para os hóspedes que decidem fazer o uso da praia. Apesar da facilidade dos hóspedes do Sheraton em acessar a Prainha, poucos são aqueles que frequentam a praia. Existe a possibilidade de o hóspede permanecer de frente à praia na área da piscina do hotel, onde há, além das espreguiçadeiras, conjuntos de mesas, cadeiras e guarda-sóis.

Ao fim do entardecer e no início da noite, a quantidade de frequentadores da Prainha reduz. O uso da praia se limita a prática do *slackline* e alguns banhistas - em geral jovens e crianças – praticam *bodyboarding*. Não há disposta pela faixa de areia, barraca no turno da noite em função da ausência de iluminação na praia (há apenas a iluminação provida do Sheraton).

1.3 Praça do Vidigal

A Praça do Vidigal, ou popularmente conhecida como Pracinha, é a primeira entrada – e a mais utilizada da comunidade para quem transita do sentido Leblon ao sentido Barra da Tijuca. Com localização posterior ao hotel Sheraton, o modo mais adequado

de chegar à entrada do morro é por meio de ônibus ou vans que tenham itinerário pela Avenida Niemeyer (a praça é ponto de ônibus e vans). Hoje o que é conhecida como Pracinha, foi o local das primeiras construções que formaram a favela, ali existia uma garagem de ônibus, e posteriormente ponto da empresa de ônibus Amigos Unidos. Apenas em 2001, Françoise Schein, estudante de arquitetura de nacionalidade belga, produziu o painel de azulejo no local, com dizeres em dedicados aos direitos humanos com a urbanização da praça. A figura 4 indica a Praça, a principal entrada da comunidade.

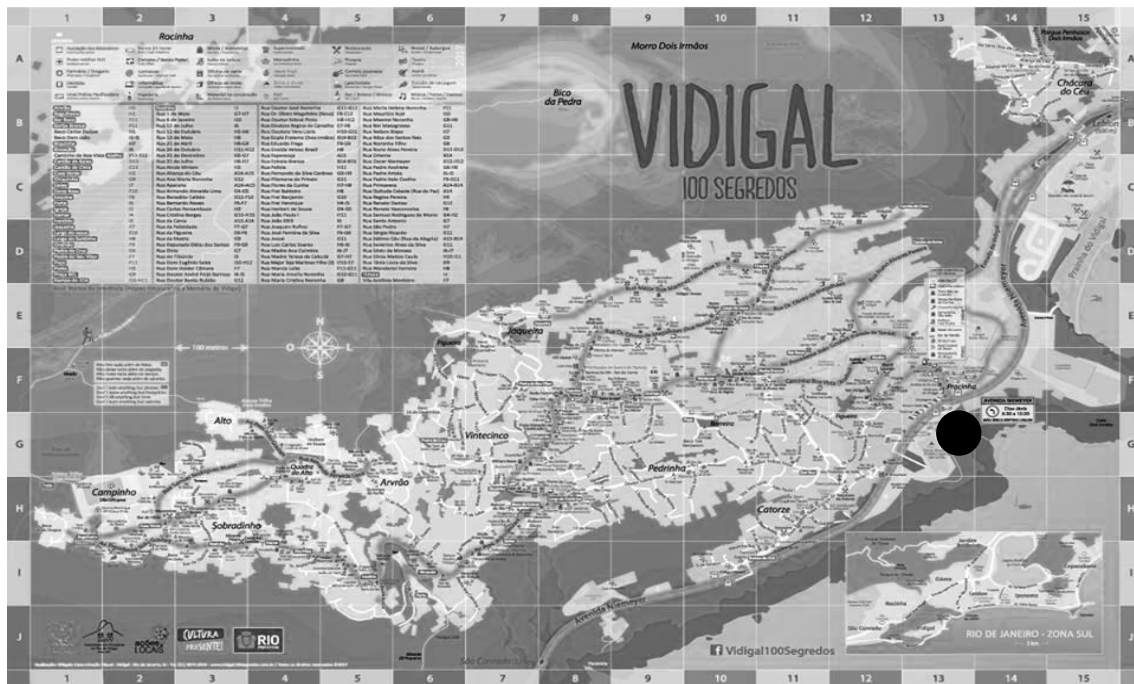


Figura 2 – Localização da Praça do Vidigal

Fonte: Vidigal 100 Segredos

A praça é constituída por um anfiteatro, margeada pelas ruas do Vidigal (que segue paralela a Niemeyer), a Niemeyer e a João Goulart. O painel do anfiteatro é de azulejo, elemento de maior apelo visual logo na entrada do morro. Em formato de semicírculo - com azulejos na cor verde água-, tem cinco níveis de assento, que lembram uma arquibancada e foram ornamentados com azulejos azuis. Na parede verde, é possível visualizar vários dizeres, como a frase “Todos os homens por natureza querem saber”, atribuída ao filósofo grego Aristóteles. A construção de azulejos é seccionada ao meio por uma escadaria de dez degraus que termina Estrada do Vidigal. Essa estrada conecta a comunidade do Vidigal à comunidade vizinha, a Chácara do Céu. Nela se encontra o ponto final das kombis que circulam no morro e o Colégio Estella Maris, antigo Colégio Anglo-Brasileiro.

Já na parte plana construída em frente ao anfiteatro de ladrilhos, há a disposição de algumas barracas que vendem produtos variados, entre eles, roupas; chinelos, acessórios artesanais como colares e brincos; doces e alimentos diversos. Além das barracas, há um trailer que vende variados lanches e mantém mesas e cadeiras a

disposição dos clientes. Mesmo com as barracas e o trailer na praça, é possível avistar alguns ambulantes vendendo alguns produtos como doces e salgados. Nessa parte plana, ainda é possível avistar três lixeiras espalhadas, que ajudam a manter a limpeza do ambiente. Há ainda duas estruturas inteiriças de madeira formadas por três postes cada uma e interligadas tiras de madeiras espaçadas, simulando um telhado vazado. Essa construção provavelmente foi feita para fixar plantas trepadeiras, mas sem plantas a estrutura não oferece proteção à chuva ou sol, além disso, algumas faixas com anúncios diversos são penduradas nessa estrutura (shows, aulas comunitárias de ioga para moradores etc.).

Ao lado esquerdo da praça, para aqueles que chegam ao Vidigal, encontra-se a segunda via pública, sendo essa a principal estrada do morro, a Avenida Presidente João Goulart. Logo no seu início, ao lado oposto da praça, existem alguns estabelecimentos, como a lanchonete Maná, o bar Sindicato do Vidigal, e a farmácia Vidifarma que também é um dos dois pontos em todo o morro onde há um caixa eletrônico disponível. Ainda na Pracinha, em um ponto de interseção entre a Estrada do Vidigal e a Avenida João Goulart, está localizado o ponto inicial dos mototáxis, onde também permanece diariamente uma viatura da UPP. No ponto dos mototáxis também é possível visualizar um mapa do Vidigal 100 Segredos disposto em um painel⁴ com dimensões aproximadas de 3x2 m. Um pouco acima do ponto das motos, há uma concentração de estabelecimentos, como lanchonetes, lojas de doces, hortifrúti e restaurantes, mas que vão se tornando mais escassos conforme a subida (dando lugar aos condomínios⁵ que são encontrados apenas nas partes mais baixas do morro).

Por se tratar do principal acesso ao morro (além de parada das conduções que circulam pela Avenida Niemeyer), a Pracinha tem intenso fluxo de moradores, visitantes e turistas. Durante a manhã, o principal movimento é daqueles que se deslocam aos outros bairros para trabalhar ou estudar e, conseqüentemente, nesse período os estabelecimentos em funcionamento são apenas a farmácia e alguns de alimentos e bebidas. Com o retorno dos trabalhadores e estudantes ao Vidigal - há também jovens estudantes das escolas do morro e a movimentação de turistas e visitantes - durante o entardecer e o período da noite, a Pracinha se torna um *point* de encontro e socialização. Muitos dos que retornam voltam a utilizar a Pracinha apenas como rota de passagem, onde parte deles utilizam o serviço de motos ou kombis para chegar à suas casas.

1.4 Trilha do Morro Dois Irmãos

O acesso pela trilha Dois Irmãos pode acontecer em dois locais diferentes. O primeiro e também o mais utilizado acontece pela Vila Olímpica do Vidigal (Campinho). Sua entrada consiste em uma abertura na cerca gradeada que separa a vegetação do restante da vila, e está localizada ao lado da academia da 3ª idade. Já o segundo acesso está localizado perto do contêiner da UPP na subárea conhecida como Alto

⁴ Havia também um outro mapa na localidade do Largo do Santinho que foi instalado na parede de um bar/restaurante, entretanto, houve a mudança de dono e o estabelecimento entrou em reforma e até a presente data não voltou a operar. Com isso, a antiga dona do bar/restaurante solicitou a posse do mapa do restaurante a André, que concedeu o mapa a moradora.

⁵ De acordo com relato dos moradores, esses condomínios foram construídos entre as décadas de 70 e 80 e os que neles habitam são moradores do próprio estado do Rio de Janeiro.

(que recebe esse nome por se tratar do local com maior altitude da comunidade). Esse segundo acesso não tem uma sinalização que permita aos visitantes identificar o acesso. Trata-se de uma escadaria que segue por entre as casas de moradores, onde em determinado momento é necessário passar próximo a lajes de algumas casas. Esse acesso é utilizado, sobretudo, no momento da descida da trilha, visto que ele tem menor trajetória do que o acesso pela Vila Olímpica, ou por guias locais que trabalham no Vidigal e o utilizam com o intuito de diminuir o tempo de subida e o esforço dos visitantes e turistas. A figura 6 demonstra a localização de ambas entradas indicadas no mapa.



Figura 3– Localização dos acessos à trilha Dois Irmãos

Fonte: Vidigal 100 segredos

O primeiro acesso é o mais tradicionalmente utilizado por aqueles que escolhem realizar a trilha sem auxílio de um guia (local ou não⁶). Há alguns moradores que também indicam a realização da trilha pelo acesso da Vila Olímpica, que apesar de ser mais longo, evita que aqueles que decidem fazê-la passem pela laje de alguns moradores como acontece no acesso menos convencional. O fluxo de chegadas de visitantes é bastante intenso pela parte da manhã na Vila Olímpica, onde esses geralmente chegam de mototáxi e em grupos que variam duas pessoas à oito pessoas. O fluxo de saída da trilha tem proporção similar ao de chegada. Apesar do

⁶ De acordo com um dos guias locais, hoje há no Vidigal diversos profissionais de guiamento não locais, como, por exemplo, um morador do município de Mesquita, localizado na baixada fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, cerca de 50km do Vidigal.

perfil daqueles que fazem a trilha ser de jovens (entre 20 e 30 anos), algumas crianças e pessoas mais velhas também a realizam.

Em relação a sua vegetação, o bioma característico do Rio de Janeiro é o de Mata Atlântica (100% do bioma). Enquanto a vegetação tem característica forte de higrofitismo, a fauna é composta principalmente de anfíbios, mamíferos e aves. Boa parte da flora e da fauna da Mata Atlântica é endêmica. Há a estimativa de endemia de 8 mil espécies vegetais, 160 espécies de aves e 183 de anfíbios, algumas presentes no Vidigal.

A trilha pode ser seccionada em duas partes com características bem distintas. A primeira parte é a parte mais plana e menos acidentada, com obstáculos de menor dificuldade e demarcação da trilha mais visível (menor quantidade de vegetação), além de caminho mais amplo. É possível também avistar uma quantidade considerável de fauna, com predominância de pássaros, insetos, pequenos lagartos, pequenos e médios primatas e cobras. Essa primeira parte da trilha corresponde cerca de um terço, ou seja, 500 metros e finaliza aproximadamente onde o segundo acesso da trilha começa.

A segunda parte da trilha se caracteriza por exigir um esforço maior daqueles que a realizam. A subida se torna mais íngreme e os obstáculos aparecem com maior frequência (raízes de árvore, rochas e vegetação mais densa). Após uma longa subida íngreme, os visitantes chegam à uma parte mais plana onde há um barraqueiro vendendo salada de frutas e açaí, pelos valores de R\$ 10,00 e R\$ 12,00⁷, respectivamente. Há ainda um banco improvisado feito com um pedaço de madeira para aqueles que queiram descansar a subida, mesmo sem consumir os produtos da barraca.

Em conversa com o vendedor da barraca, William, ou como é conhecido “William do Alto” (em referência à subárea onde mora), foi possível descobrir que a venda dos produtos é feita diariamente, com exceção dos dias chuvosos. William sobe o percurso com as mercadorias em uma caixa de isopor (onde ficam armazenadas para a venda). O vendedor ainda conta com a ajuda de um colega que também sobe com mercadorias para a venda. Quanto aos objetos maiores, como a mesa e o guarda sol utilizados para montar a barraca, William informou que são escondidos na mata, para evitar um desgaste físico maior. É necessário mencionar que apesar de ser um “empreendimento” de investimento baixo, William é funcionário e não o dono da barraca de frutas e açaí.

Da barraca em diante, a subida da trilha torna-se ainda mais íngreme e com maior quantidade de obstáculos do que em todo o percurso. Após cerca de quinze minutos de subida, é possível alcançar o primeiro mirante do Dois Irmãos, que consiste uma formação rochosa. Nesse mirante é possível avistar toda a favela da Rocinha, além do bairro de São Conrado e o trecho inicial da Barra da Tijuca.

Após o primeiro mirante, a vegetação se torna mais densa, com muita presença de insetos – particularmente espécies de besouros- e a demarcação da trilha mais estreita, com uma característica de fechamento pela vegetação. Por apresentar mais obstáculos e caminho mais íngreme, a subida tende a desacelerar. Os obstáculos

⁷ Valores referentes ao mês de abril de 2017

reduzem com a proximidade do topo, onde o solo se torna mais arenoso e rochoso ao invés de mais barrento e a subida menos íngreme.

Também é possível ter uma visão mais ampla da favela da Rocinha, já que após chegar à parte mais alta, é possível realizar uma descida – bastante íngreme e perigosa- em direção a essa comunidade. Graças a essa conexão entre Vidigal e Rocinha por meio da trilha – e não apenas pela Avenida Niemeyer -, o percurso era utilizado por traficantes como rota de fuga e refugio, ou como localidade estratégica na tentativa de invadir e conquistar o território de outra facção. Hoje, as duas comunidades próximas ao Vidigal (Rocinha e Chácara do Céu), são controladas pela facção Amigos dos Amigos (ADA) que de acordo com relatos dos moradores e pela própria observação realizada durante os trabalhos de campo, que explora outros meios de ganhos econômicos - como transportes públicos, serviços de internet e outros - que não apenas o tráfico de drogas. Por conta desse “cenário pacífico”, o uso da trilha Dois Irmãos como rota estratégica para os traficantes se reduziu desde a conquista desses territórios pela ADA, **sendo utilizada esporadicamente**, de acordo com informações cedidas por moradores.

O uso da trilha Dois Irmãos é, atualmente, quase que integralmente de visitantes e turistas. O fluxo de subida e descida é bastante intenso e é possível notar perfis bastante variados dos que a realizam, mas com predominância do turista internacional (sobretudo falantes dos idiomas espanhol e inglês). Há grupos que realizam a subida com o auxílio de um guia (geralmente grupos estrangeiros), mas a maior parte dos visitantes realiza a subida por conta própria. Apesar do mirante do topo ter uma área pequena, permanece no local um número entre 25 e 35 turistas que tiram fotos, ouvem música em aparelhos ou celulares, fumam (maconha e cigarro) e dançam. O tempo médio de permanência de cada grupo de pessoas é de aproximadamente uma hora.

1.5 Sitiê Ecológico

O Sitiê é um parque ecológico criado há cerca de quatorze anos por iniciativa dos moradores Mauro Quintanilha, Manoel Silvestre e Paulo Almeida, que iniciaram um processo de transformação do terreno que acumulava lixo despejado pelos próprios moradores. O objetivo da investida do trio de moradores foi o de acabar com o mau cheiro e as pragas do lixão e transformar a área em um local de lazer, educação ambiental e visitação.

Os moradores e idealizadores dedicaram seu tempo livre para a retirada do lixo tanto da parte superficial, quanto do chorume que já se alocava mais profundamente no solo. Posteriormente, iniciou-se um movimento de revitalização do local, havendo a transformação do antigo lixão em uma espécie de jardim onde foram realizadas a plantação de mudas, características da Mata Atlântica, doadas pelo Jardim Botânico, criando assim uma espécie de Parque Ecológico.

Com uma área de aproximadamente 8.500 m², o Sitiê é considerado um parque urbano, além de ter sido reconhecido como a primeira agrofloresta⁸ da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2012. Por se tratar de uma área agroflorestal, é facilmente

⁸ De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), agroflorestas ou Sistemas Agroflorestais (SAF's) são entendidos como: "...consórcios de culturas agrícolas com espécies arbóreas que podem ser utilizados para restaurar florestas e recuperar áreas degradadas."

identificável algumas espécies de árvores frutíferas como bananeiras e mangueiras que foram plantadas no local.

Localizado após a área conhecida como Largo do Santinho (Santinho foi um antigo morador do Vidigal que tinha uma venda na localidade), o acesso ao Parque é sinalizado por uma placa azul instalada na Avenida Presidente João Goulart. Para chegar ao Sitiê, é necessário descer uma rampa de concreto – localizada na própria João Goulart- que finaliza em um espaço anterior ao parque. Esse local pode causar confusão para aqueles que tentam visitar o Sitiê pela primeira vez, pois para ter acesso ao parque, é necessário que o visitante e/ou turista passe por um corredor de degraus feito com pneus de carro que está localizado entre as casas dos moradores. É preciso que haja a percepção da necessidade de descer a trilha de 104 pneus para finalmente chegar ao Sitiê, onde a entrada é demarcada por um portal com o nome do parque. A figura 7 demonstra o local do parque:



Figura 4 – Localização do Sitiê

Fonte: Vidigal 100 segredos

Espalhados pelo parque, objetos artesanais podem ser avistados. Esses objetos, também construídos com materiais descartados (geralmente aros de bicicleta) e madeira são vendidos aos visitantes ou por encomenda e parte do valor arrecadado é revertida para a manutenção do parque, visto que, de acordo com um dos administradores, Leandro, atualmente o parque não conta com qualquer tipo de apoio financeiro. Além das vendas de artesanato, uma caixa com pequena abertura no topo (simulando um cofre) é dispostas aos visitantes para que esses façam doações ao Sitiê.

Quanto ao uso do Sitiê, quando comparado com outros locais, como a trilha Dois Irmãos e o Arvrão, a quantidade de visitantes e turistas é bastante reduzida, assim

como o tempo de permanência. De acordo com Leandro, um dos responsáveis pelo parque, há fluxo diário de visitantes- ao parque, com frequência menor em dias chuvosos. Leandro ainda esclarece que os valores de doações feitas pelos visitantes agregados ao valor da venda de artesanato tem sido suficiente para a manutenção do parque, que atualmente conta com mais dois gestores: Danilo e Paulo.

1.6 Arvrão

O Arvrão é uma subárea do morro localizada em um dos pontos de maior altitude do morro, com proximidade ao Alto. Por conta disso, essa área foi uma das ultimas a ser ocupada e teve predominância de moradores vindos da região do nordeste brasileiro (sobretudo cearenses e paraibanos). A altitude também realça alguns problemas de infraestrutura se comparado a algumas áreas mais baixas do morro, como por exemplo, as ruas regularizadas do Vidigal (Rua três e a Rua Nova e outras), onde há coleta de lixo regular e com mais eficiência. Próximo ao contêiner da UPP, por exemplo, é possível encontrar uma grande quantidade de lixo espalhado pelas ruas. A falta de água é também um problema recorrente das partes mais alta do morro. A figura 8 demarca a localidade do Arvrão:



Figura 5- Localização do Arvrão

Fonte: Vidigal 100 segredos

Apesar dos problemas mencionados acima e de apresentar uma estética na construção das casas inferior se comparada com as construções mais próximas da entrada do morro, o Arvrão – que recebeu esse nome graças a uma árvore que podia ser avistada de algumas localidades baixas do morro antes do adensamento de construções – se tornou referência, em primeira instância, aos visitantes e turistas graças a vista a partir do seu mirante (é possível avistar os bairros do Leblon e

Ipanema, bem como parte da praia de Copacabana e o Cristo Redentor do mirante do Arvrão⁹).

O acesso ao mirante do Arvrão acontece por meio de uma escadaria larga construída entre as casas e os empreendimentos locais (a casa da tapioca, que fica localizada abaixo do Bar da Laje, e o próprio Bar da Laje estão no percurso, ao lado esquerdo, do mirante). Ao término do lance de escadas, está o mirante, uma ampla área de concreto com uma barra de contenção onde é possível visualizar boa parte do Rio de Janeiro, a ponte Rio-Niterói, além de algumas partes do próprio bairro, como as localidades da Pedrinha, Cantão do Alto, Cantão de Baixo, além de parte da Niemeyer e da Avenida João Goulart. Já no mirante, estão localizados o Quiosque do Arvrão (ao lado direito de quem chega), de propriedade do morador e membro da associação de moradores, André, e o albergue Alto Vidigal (ao lado esquerdo de quem chega), de propriedade do austríaco Andréas. Ao lado da fachada do Alto Vidigal está localizada a árvore que dá nome a comunidade. Já próxima a árvore, existe uma escadaria que passa pela localidade conhecida como Vinteecinco (25) e termina na Avenida João Goulart, próxima da principal associação dos moradores do Vidigal (Existe uma associação com menor participação no morro, a Associação de Moradores e Amigos do Vidigal, a AMA) Próxima a escadaria, está localizada a Escola Vidigal, criada pelo artista plástico brasileiro Vik Muniz com o objetivo de ensinar crianças em fase de alfabetização (entre quatro e oito anos) a criarem jogos, animações e outros tipos de tecnologias.

O Bar da Laje, um dos mais conhecidos estabelecimentos do Arvrão, se tornou referência não apenas no Vidigal, como também ganhou espaço na mídia nacional por receber diversas celebridades desde a sua inauguração em maio de 2014. O Bar tem possui um site próprio, além de uma frota de veículos que são utilizados tanto para o transporte de mercadorias, como para o *transfer* dos clientes que pode ser agendado tanto por telefone ou pelo aplicativo *whatsapp* e o custo de trecho, de acordo com o site do bar, pode variar entre R\$ 10 e R\$20 por pessoa. Seu funcionamento é de terça à quinta do meio dia às oito da noite e de sexta ao domingo do meio dia às dez da noite.

Já o hotel Mirante do Arvrão é o único meio de hospedagem com classificação “hotel” e o capital para sua construção também veio de investidores externos (apesar de hoje um morador possuir a propriedade da cozinha, que foi terceirizada). Construído em frente à entrada do Bar da Laje, o hotel também realiza festas e eventos durante o fim de semana.

Apesar das festas acontecerem em uma localidade de maioria domiciliar, os ingressos e o consumo dentro das festas é de valor bastante elevado. Apenas o ingresso de entrada (excluindo a consumação) custa R\$50,00 (cinquenta reais). Nas festas que ocorrem no Alto Vidigal, a garrafas de bebidas quentes chegam a ter valores superiores a R\$ 200,00 (duzentos reais). Os valores cobrados para a entrada e o consumo nesses locais nos leva a concluir que o público alvo não são moradores, mas sim visitantes e turistas.

Durante o dia, o fluxo de turistas e visitantes é regular no Arvrão. Além do entra e sai dos turistas hospedados nos dois meios de hospedagem, também há intensa chegada

de mototáxis com visitantes e turistas ao mirante do Arvrão. Entretanto, não há grande acumulação de pessoas no local. Durante a noite, principalmente nos fins de semana e com a realização das festas nos estabelecimentos supracitados, ocorre um fluxo mais intenso de moradores, visitantes e turistas, com concentração dos dois últimos nas festas e no entorno dos estabelecimentos.

Referências

ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIÃO – ArquRio. Disponível em: <<http://arqrio.org/noticias/detalhes/3398/o-santo-que-visitou-o-vidigal>>. Acesso em: 09/05/2017.

BAR DA LAJE – Disponível em: <<http://bardalaje.rio/>>. Acesso em: 30/04/2017.

BLOG DO RIELLA – Disponível em: <<http://blogdoriella.com.br/e-o-anel-de-joao-paulo-ii-ficou-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 10/05/2017

CATEDRAL METROPOLITANA SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO - Disponível em: <<http://www.catedral.com.br/>>. Acesso em: 29/04/2017.

DIÁRIO DO RIO- Disponível em: <<http://diariodorio.com/histria-do-morro-do-vidigal/>>. Acesso em: 20/04/2017.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA- Sistemas Agroflorestais. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-produtos-processos-e-servicos/-/produto-servico/112/sistemas-agroflorestais-safs>> Acesso em: 01/05/2017.

FAVELAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O QUADRO POPULACIONAL COM BASE NO CENSO DE 2010. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download%5C3190_Favelasnacida_dedoRiodeJaneiro_Censo_2010.PDF>. Acesso em: 20/04/2017.

FEDERAÇÃO DE ESPORTES DE MONTANHA DO RIO DE JANEIRO – FEMERJ. Disponível em: <<http://www.femerj.org/>>. Acesso em: 23/04/2017.

GOOGLE MAPS - Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps?source=tldsi&hl=en>>. Acesso em: 25/04/2017.

HISTÓRIAS DOS MONUMENTOS DO RIO DE JANEIRO – Disponível em: <<http://ashistoriasdosmonumentosdorio.blogspot.com.br/2015/04/os-paineis-de-azulejos-e-os-mosaicos-da.html>>. Acesso em: 10/05/2017.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>>. Acesso em: 20/04/2017.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO – ISP – Disponível em: <<http://www.isp.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=61>> . Acesso em: 04/05/2017.

JAUREGUI - Disponível em: <<http://www.jauregui.arq.br/favela-bairro-vidigal.html>>. Acesso em: 05/05/2017.

MAPA VIDIGAL 100 SEGREDOS- 5ª EDIÇÃO. Disponível em: <[fb.me/1vuuqgb6c](https://www.facebook.com/1vuuqgb6c)>. Acesso em: 18/04/2017.

MULTIRIO- Mata Atlântica, o Bioma do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/1155-mata-atlantica-o-bioma-do-rio>> . Acesso em: 28/04/2017.

O GLOBO – Vik Muniz inaugura escola no Vidigal. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/post/vik-muniz-inaugura-escola-no-vidigal-em-que-vai-ensinar-criancas-fazer-pipas.html>>. Acesso em: 11/05/2017.

PARQUE SITIÊ – Disponível em: <http://www.parquesitie.org/historia/> . Acesso em: 01/05/2017.

PATRIMÔNIO BELGA NO BRASIL – Disponível em: < <http://belgianclub.com.br/pt-br/creator/schein-fran%C3%A7oise-1953>>. Acesso em: 20/05/2017

RIOONWATCH- Relato das favelas cariocas. Da vila de pescadores a favela da moda. Disponível em: < <http://rioonwatch.org.br/?p=4412>> Acesso em: 20/04/2017.

SLACK PROOF- Disponível em: <<http://www.slackproof.com/o-que-e-slackline>>. Acesso em: 25/04/2017.

TRILHA DOIS IRMÃOS – Disponível em: <<http://www.trilhadoisirmaos.com.br/reservas/index.php?1=pt>>. Acesso em: 08/05/2017.

TODO MAPA TEM SEU DISCURSO – Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/alfeu/todo-mapa-tem-um-discurso-documentario>>. Acesso em: 20/05/2017



VIDIGA VIDIGAL – Memória Anglo. – Disponível em:
<<https://vidiga.wordpress.com/memoria/colegio/>> Acesso em: 29/04/2017.